

A visão daquele que serve (1)
O efeito de se ter a visão do templo santo

Leitura Bíblica: Pv 29:18a; At 26:19; Ez 43:10-12

Dia 1

I. Todo aquele que serve o Senhor deve ser uma pessoa que é governada e dirigida por uma visão gloriosa (Pv 29:18a; At 26:13-19):

- A. Na Bíblia, *visão* denota uma cena extraordinária; refere-se a uma vista interior gloriosa e ao cenário espiritual glorioso que vemos da parte de Deus (Ez 1:1, 4-28; Dn 7:1, 9-10, 13-14).
- B. A visão celestial nos governa, restringe, controla, motiva, preserva, revoluciona, guarda na unidade genuína, nos dá ousadia para prosseguir e nos dirige para a meta de Deus (Pv 29:18a; At 26:19).
- C. A visão governante da Bíblia é o Deus Triúno trabalhando-se a Si mesmo em Cristo para dentro do seu povo escolhido e redimido para saturar todo o ser deles com a Trindade Divina para a produção e edificação do Corpo de Cristo que é consumado na Nova Jerusalém (Ef 4:4-6, 16; Ap 21:2, 9-10).

Dia 2

II. Ezequiel 43:10-12 fala do efeito de se ter a visão do templo santo, o edifício santo de Deus:

- A. O livro de Ezequiel começa com uma visão da aparência da glória do Senhor e termina com uma visão do edifício santo de Deus; isso indica que a meta de Deus é o edifício e que a glória do Senhor, o julgamento de Deus e a restauração do Senhor são para o edifício de Deus (Ez 40:1-48:35):
- B. O templo é a casa de Deus para Seu descanso e a cidade é o reino de Deus para Sua autoridade (Ez 48:35b):
 - 1. O templo significa a comunhão de Deus, e a cidade significa o governo de Deus.
 - 2. No templo, Deus tem comunhão com Seu povo e na cidade Deus reina entre Seu povo.

Dia 3

- C. A visão do edifício de Deus em Ezequiel descreve o lugar onde Deus habita – Seu templo santo; se quisermos nos encontrar com Deus, precisamos conhecer esse lugar específico, sua localização exata (Ez 40:4; 48:35b).
- D. Em Ezequiel, o altar é o centro de todo o complexo do edifício de Deus; quando nos aproximamos do altar, no centro do edifício de Deus, experimentamos a cruz de maneira especial (Ez 40:47; 43:13-27).
- E. Querubins e palmeiras estavam entalhados nos painéis de madeira que revestiam as paredes interiores do templo (Ez 41:18-20):
 - 1. Os querubins significam a glória do Senhor manifestada sobre suas criaturas (Ez 10:18; Hb 9:5) e as palmeiras significam a vitória de Cristo e o poder interminável e sempiterno de Cristo (Ez 40:16; Ap 7:9).
 - 2. Os entalhes de palmeiras e querubins nas paredes indicam que a vitória de Cristo e a glória do Senhor foram “entalhadas” em nós por meio de sofrimentos.

Dia 4

- F. Ezequiel viu a glória do Senhor voltando para a casa do Senhor; a glória só podia voltar depois da edificação do templo ser completada (Ez 44:4).
- G. “Este é o lugar do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre” (Ez 43:7a):
 - 1. O trono do Senhor é para administração e as plantas dos pés do Senhor é para Seu mover na terra.
 - 2. Além do templo, como lugar do Seu trono e das plantas dos Seus pés, o Senhor não tem outra base para Sua administração e Seu mover na terra.

Dia 5

- H. O Senhor instruiu Ezequiel a descrever a casa de Deus para o povo de Deus (Ez 40:4; 43:10-12):
 - 1. Era intenção de Deus conferir, pela casa, o viver e conduta do povo de Israel; no livro de Ezequiel, Deus mediu Seu povo pelo templo:
 - a. Porque a casa de Deus deveria ser o que os

- regulava, Deus encarregou Ezequiel de mostrar-lhes a forma da casa.
- b. O templo de Deus é um modelo, e se as pessoas examinarem a si mesmas à luz desse modelo, elas conhecerão suas deficiências (43:10-12)
 - c. O viver do povo deve ser compatível com o templo de Deus (1Co 3:16-17).
2. Precisamos ver no livro de Ezequiel que as exigências do Cristo que habita interiormente são segundo a Sua casa; todos devem ser medidos e conferidos segundo a medida da casa de Deus (Ez 43:10):
- a. Nosso comportamento e conduta devem ser examinados não apenas segundo as normas morais e princípios espirituais, mas também segundo a igreja, a casa de Deus (1Tm 3:15-16; 1Co 14:12).
 - b. Se o que somos e fazemos não condiz com o edifício de Deus, isso nada vale aos olhos de Deus (Ef 4:16; 1Co 8:1b; 12:28–13:3; 16:14).
 - c. A vida do Corpo é o maior teste para nossa espiritualidade; se não podemos passar no teste da vida do Corpo, nossa espiritualidade não é genuína (1Co 12:23-27).
 - d. Espiritualidade é uma questão do Corpo; tudo que temos está no Corpo, é por meio do Corpo e para o Corpo (Ef 4:16).
 - e. No Corpo não pode haver independência ou individualismo (1Co 12:21-22, 27; Rm 12:5; Ef 5:30):
 - 1) Na vida do Corpo, conceitos e atitudes individualistas são rejeitados.
 - 2) O individualismo é odioso aos olhos de Deus; o inimigo do Corpo é o ego (o “eu” independente) (Mt 16:21-26).
 - f. Uma exigência básica para o crescimento e desenvolvimento do Corpo é que reconheçamos nossa medida e não a ultrapassemos; assim

como Paulo, deveríamos mover-nos e agir segundo o que Deus mediu para nós, permanecendo nos limites da medida de Deus (Ef 4:7, 16; 2Co 10:13).

Suprimento Matinal

Ez ...Estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, 1:1 se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.

At Pelo que, ó Rei Agripa, não fui desobediente à visão 26:19 celestial.

Ap Vi também a cidade santa, a Nova Jerusalém, que des- 21:2 cia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu esposo.

Todos os que servem o Senhor devem ter uma visão gloriosa. Não é a visão que é gloriosa; antes, o objeto que vemos é que é glorioso. Isso faz com que o próprio ver seja glorioso. É isso que queremos dizer com uma visão gloriosa.

A palavra visão quer dizer alguma coisa extraordinária, inusitada, fora do comum e estranha. Também significa uma paisagem ou cenário. (...) Uma pessoa pode ver, porque há um cenário. (...) Por isso, uma visão é um enxergar especial. Temos de saber que servir Deus não é uma coisa comum. Isso é porque o Senhor não é comum. Se não tivermos sentimento algum acerca de servir o Senhor e ser um testemunho para Ele, não temos visão. (*The Glorious Vision and The Way of the Cross*, p. 8)

Leitura de Hoje

Ainda me lembro da experiência em que o Deus da glória me apareceu pela primeira vez. Isso aconteceu na tarde do dia em que fui salvo. Quando saí do local de reuniões, senti que tudo estava diferente. Parei junto à estrada e orei a Deus: “Deus! Nunca mais quero mais nada, senão somente a Ti”. Essa foi a aparição que o Deus da glória me fez. Espero que em princípio, todos tenham a mesma experiência. Não sejam como os missionários cristãos, que servem Deus como uma profissão. Espero que todos os que servem o Senhor na Sua restauração tenham tido essa visão gloriosa brilhando sobre eles pelo menos uma vez. Isso não é ver o exterior. Pelo contrário, é uma visão interior gloriosa e definida.

[Essa visão] é o Deus da glória desvendando-se para você e o iluminando. Ela lhe dará força inexprimível para que prossiga servindo

o Senhor passo a passo.

Recebi um telefonema de uma das equipes de evangelho. Os irmãos e irmãs estavam muito entusiasmados. Disseram-me que em três semanas tinham batizado oitenta e duas pessoas. No primeiro domingo vinte e três novos contatos vieram à reunião da mesa do Senhor. Isso é, sem dúvida, animador. Porém temos de ver que tal entusiasmo acabará rapidamente se não houver uma visão como apoio fundamental. É como o tempo. (...) Às vezes há uma frente fria e a temperatura desce e sobe de maneira irregular. Porém se tivermos visto a visão, quer haja uma frente fria ou uma frente quente, não seremos afetados. Temos de compreender que se formos aos vilarejos é porque temos uma visão interior. Essa visão gloriosa nos controla e nos dá a ousadia para prosseguirmos. (*The Glorious Vision and the Way of the Cross*, pp. 10-13)

As visões de Deus são as Suas revelações, que capacitam o Seu povo a ver coisas divinas, espirituais e celestiais. Ezequiel teve visões espirituais e celestiais em seu espírito (cf. Ef 3:3-5; Ap 1:10; 4:2; 17:3; 21:10) sob um céu aberto e ele as apresentou ao povo de Deus para que ele fosse restaurado do cativeiro para a edificação da habitação de Deus. Foi, sobretudo, mediante o profetizar de Ezequiel ao povo em cativeiro (Ez 3:10-11) que o povo começou a detestar os ídolos, a voltar o coração para Deus e regressou à sua terra setenta anos depois.

A Bíblia na sua totalidade e o livro de Ezequiel, como uma miniatura da Bíblia, revelam que a intenção de Deus é Se dispensar ao Seu povo escolhido, tornando-os o mesmo que Ele em Sua vida, natureza e imagem, mas não na Deidade, a fim de que eles sejam mesclados com Ele como uma única entidade e edificados Nele para ser a Sua habitação eterna, a Nova Jerusalém. Esse é o ponto central da revelação da Bíblia e também das quatro visões apresentadas no livro de Ezequiel. (Ez 1:1, nota 4)

Leitura adicional: The Glorious Vision and the Way of the Cross, cap. 1; *The Revelation and Vision of God*, cap. 1; *The Triune God's Revelation and His Move*, mens. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ez Disse-me o homem: Filho do homem, vê com os próprios olhos, ouve com os próprios ouvidos; e põe no coração tudo quanto eu te mostrar, porque para isso foste trazido para aqui; anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto estás vendo.

48:35 Dezoito mil côvados em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali.

O livro de Ezequiel é um livro de visões. A primeira parte desse livro (capítulo 1) apresenta uma visão da aparência da glória do Senhor, e revela como Deus se manifesta, se move e como Ele administra o Seu governo por meio dos quatro seres viventes. Deus pode mover-se e administrar por meio da coordenação dos seres viventes. Na segunda parte (capítulos 2-32), Deus surge como um fogo consumidor para julgar o Seu povo e as nações gentias. Depois do julgamento, Deus vem restaurar o Seu povo pela vida. A terceira parte (capítulos 33-39) é a restauração. A quarta parte (capítulos 40-48), que diz respeito ao edifício santo de Deus, provém da restauração pela vida e completa o livro. Assim, Ezequiel começa com a aparência da glória do Senhor e termina com o edifício santo de Deus. Isso indica que a meta de Deus é o edifício. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 5-6)

Leitura de Hoje

A glória do Senhor, o juízo de Deus e a restauração do Senhor são para o edifício santo de Deus. Podemos até mesmo dizer que o resultado da glória do Senhor, do juízo de Deus e da restauração do Senhor é o templo de Deus. O propósito eterno de Deus é ter um edifício. Tudo o que Deus faz entre o Seu povo na terra é para o Seu edifício.

O relato de Ezequiel indica que o templo não estava dentro da cidade, mas estava separado da cidade. Enquanto a cidade representa o governo de Deus, o templo representa a comunhão de Deus. O templo é a casa de Deus, a habitação de Deus, para o Seu descanso, e a cidade é o reino de Deus, para a Sua autoridade.

Ezequiel conclui com: (...) “O nome da cidade desde aquele dia

será: O Senhor Está Ali” (48:35b). Deus habita no templo e habita também na cidade. No templo Deus tem comunhão com Seu povo e na cidade Deus reina entre o Seu povo. Isso indica que Deus desceu do céu para viver com o homem.

Esperamos que esta seja a situação em todas as igrejas locais. Na igreja como o Seu edifício hoje, Deus tem o Seu templo, a Sua habitação, e também tem a Sua cidade para a Sua administração. Assim, a igreja torna-se o centro para a comunhão com Deus e para o reinar de Deus. Se tivermos o desfrute adequado de Cristo como a boa terra, haverá um resultado: o templo e a cidade. Quando houver o templo e a cidade na boa terra, Deus terá a Sua expressão, nós desfrutaremos Deus e Deus nos desfrutará e nós e Deus teremos satisfação mútua.

Ezequiel 40:4 diz: “Disse-me o homem: Filho do homem, vê com os próprios olhos, ouve com os próprios ouvidos; e põe no coração tudo quanto eu te mostrar, porque para isso foste trazido para aqui; anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto estás vendo”. Enquanto Deus mostrava a visão do Seu edifício a Ezequiel, o profeta precisava de uma visão precisa e de ouvir atentamente. Do mesmo modo, para absorver as coisas que lhe seriam mostradas, ele tinha de pôr o coração sobre elas. Depois ele poderia declarar ao povo de Deus tudo o que tinha visto e ouvido.

O templo santo é o lugar onde Deus está, a habitação de Deus. Se quisermos buscar Deus, contatá-Lo, ter comunhão com Ele e servi-Lo, temos de ver que Deus tem a Sua habitação. Por um lado, Deus é onipresente; por outro, Ele tem o Seu lugar privado. Se quisermos encontrá-Lo, temos de saber onde Ele se encontra exatamente, onde é a Sua habitação. Portanto, temos de considerar a visão do edifício de Deus em Ezequiel, pois essa visão descreve o lugar onde Deus mora — o Seu templo santo (*Life-study of Ezekiel*, pp. 209, 320, 322-323, 213-214)

Leitura adicional: Life-study of Ezekiel, mens. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ez Ele mediu o átrio [interior], (...) um quadrado; o altar 40:47 estava diante do templo.

41:17-19 ...E em toda a parede em redor, por dentro e por fora, havia obras de escultura, querubins e palmeiras, de sorte que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos, a saber, um rosto de homem olhava para a palmeira de um lado, e um rosto de leãozinho, para a palmeira do outro lado...

O edifício [que Ezequiel viu] é quadrado (...) [e tem duas paredes, a parede exterior do átrio exterior e a parede do átrio interior. Em cada parede há três portas]. No átrio exterior há seis pavimentos feitos de pedra. Em cada pavimento há cinco câmaras construídas para o povo comer e desfrutar os sacrifícios e ofertas. Isso quer dizer que as trinta câmaras são lugares para desfrutarmos Cristo.

No átrio interior está o altar. O altar é o centro do complexo do edifício de Deus. O altar é um tipo da cruz. Assim, o altar no centro do complexo indica que a cruz de Cristo está no centro da economia de Deus e no centro dos interesses de Deus. (*Life-study of Ezekiel*, p. 214)

Leitura de Hoje

Uma vez que a cruz, o altar, ocupa um lugar central em nossa relação com Deus, nós não podemos evitá-la. Na verdade, assim que entramos pela porta, começamos a compreender algo sobre a cruz. A cruz está subentendida na porta que representa o Senhor Jesus que cumpriu as exigências dos Dez Mandamentos e que depois morreu na cruz para cumprir as justas exigências da lei de Deus. A cruz também está subentendida no comer dos sacrifícios, que passaram pela morte. Os sacrifícios eram comidos no lugar chamado pavimento. Além disso, a cruz também está subentendida nas cozinhas e nas mesas onde os sacrifícios eram mortos. Isso implica que podemos ver a cruz por todo o edifício santo de Deus. (...) Depois de termos sido salvos encontraremos a cruz por toda parte. Sem a cruz, é impossível contatar Cristo ou ter experiências cristãs espirituais.

Apesar de encontrarmos a cruz por toda parte na nossa vida cristã, experimentamos a cruz de uma maneira específica no altar que está no centro do edifício de Deus. (...) [Aqui] vemos que tudo o que somos e tudo o que temos foi terminado na cruz; aqui temos uma experiência determinante da cruz e não apenas conhecimento superficial sobre a cruz. Em comunhão com o Senhor, somos trazidos ao ponto em que tocamos a cruz de uma maneira determinante e sentimos que Deus não nos deixará viver no nosso homem natural. Isto faz com que haja em nós um grande progresso e uma submissão absoluta à cruz. Como resultado, saberemos o que é a vida natural e o que significa despojar a velha criação. Essa é a experiência da cruz como o centro.

Na madeira que revestia as paredes havia querubins e palmeiras entalhadas (Ez 41:18-20). Os querubins são os quatro seres viventes descritos no capítulo um. Eles simbolizam a glória do Senhor manifestada sobre os seres. Entre os querubins há palmeiras que representam a vitória de Cristo e o poder sempiterno e perpétuo de Cristo. No capítulo um os querubins tinham quatro faces, mas nos entalhes da parede só há duas faces: a de homem e a de leão. A face do homem simboliza e representa humanidade e a face do leão simboliza a vitória na humanidade.

Temos de prestar atenção ao fato de os querubins e as palmeiras não estarem pintados na madeira, mas de serem entalhados na madeira, o que revela que como o revestimento temos de ser “entalhados” pelo Senhor. Ser entalhado significa sofrer. Quando conhecemos determinados irmãos e irmãs temos a impressão que sobre eles há algo que foi entalhado pelo Senhor. A vitória de Cristo e a glória do Senhor foi entalhada neles. O poder sempiterno, a frescura e a vida interminável foram entalhadas no seu ser. Devido ao entalhar do Senhor, eles têm esse tipo de imagem e impressão aonde quer que vão. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 239-240, 265-266)

Leitura adicional: Life-study of Ezekiel, mens. 19, 21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ez Depois, o homem me levou pela porta do norte, diante 44:4 da casa; olhei, e eis que a glória do SENHOR enchia a Casa do SENHOR; então, caí sobre o meu rosto. 43:7 E me disse: Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre...

Ezequiel viu a glória do Senhor deixar o templo e a cidade, mas no seu ministério final ele viu a glória voltar à casa do Senhor.

Temos de ficar impressionados com o fato de que a glória de Deus voltou apenas depois de a edificação do templo estar concluída. Para habitarmos na igreja e manifestarmos a Sua glória na igreja, a igreja tem de estar completa. Deus habitará na igreja gloriosamente se a igreja hoje corresponder a todos os pormenores do edifício santo de Deus abrangidos nestes capítulos de Ezequiel e, assim, for edificada em cada aspecto. Portanto, a igreja tem de ser edificada para se tornar a habitação de Deus, para que o Deus glorioso habite na igreja. (*Life-study of Ezekiel*, p. 275)

Leitura de Hoje

A glória do Senhor entrou na casa e “eis que a glória do Senhor enchia o templo” (Ez 43:5). Finalmente, a casa e o templo interior foram enchidos com a glória do Senhor.

Aqui vemos que o Senhor regressou à terra. Ele tinha regressado aos céus, porque tinha perdido a Sua posição na terra. A posição do Senhor na terra é a edificação da Sua casa. Para o Senhor regressar à terra, Ele precisa de uma igreja edificada como a Sua posição na terra. O Senhor não regressará simplesmente à terra; o Senhor regressará para a igreja.

Quando Ezequiel viu a glória do Senhor, ele também viu um homem ao seu lado. Ele viu a glória do Senhor e o Senhor como um homem. O homem que estava ao seu lado disse: “Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde

habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre” (v. 7a). As palavras “o lugar do meu trono” provam que o homem que estava ao lado de Ezequiel era o próprio Senhor. (...) Ele estava plenamente ocupado com Sua casa.

Ao regressar ao templo, o Senhor estava muito contente. A casa tinha sido restaurada e mais uma vez Ele tinha um lugar para as plantas dos Seus pés. Portanto, Ele disse: “Filho do homem, o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés”.

Aqui vemos o desejo do Senhor pela Sua casa, pela igreja. O Senhor preocupa-se com a restauração da vida da igreja. Ele tem desejado e esperado regressar à igreja. É por esta razão que temos tanta alegria nas reuniões. Estamos alegres e felizes, porque o Senhor no nosso interior está alegre e feliz. Ele está feliz, porque na igreja Ele tem um lugar – um lugar para o Seu trono, um lugar para as plantas dos Seus pés. Durante séculos o Senhor não teve na terra um lugar para as plantas dos Seus pés. Ele está extremamente feliz por, depois de ter sido mantido afastado da terra durante tanto tempo, ter agora as igrejas locais como o lugar do Seu trono e o lugar para as plantas dos Seus pés. É maravilhoso que o Senhor, o Deus Todo-poderoso, possa proferir a palavra relatada no versículo 7: “O lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés”.

O lugar das plantas dos pés do Senhor é o lugar do Seu trono. O trono é para o governo, administração e reino de Deus; é o lugar de onde Ele pode administrar. As plantas dos pés do Senhor são para o Seu mover na terra. Sem o templo como o lugar do Seu trono e como o lugar das plantas dos Seus pés, o Senhor não tem base para Sua administração e mover na terra. A não ser que a igreja seja edificada o Senhor não tem posição para administrar o Seu governo nem para se mover na terra. Além disso, a igreja é o lugar onde o Senhor pode habitar para o Seu descanso e satisfação. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 277-279)

Leitura adicional: Life-study of Ezekiel, mens. 23-24

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ez Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel esta 43:10-11 casa, para que ela se envergonhe das suas iniquidades; e meça o modelo. Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo, as suas saídas, as suas entradas e todas as suas formas e todos os seus estatutos... (lit.)

O Senhor não disse a Ezequiel para ensinar ao povo de Deus a lei e os Dez Mandamentos como tinha ordenado a Moisés. Antes, Ele disse a Ezequiel para mostrar a casa de Deus ao povo (Ez 43:10-12). Era intenção de Deus examinar o viver e a conduta do povo de Israel segundo a Sua casa, a Sua habitação, como regra e modelo. A obra, o comportamento e a pessoa do povo de Deus devem ser compatíveis com o templo de Deus segundo as suas formas, modelo, leis e estatutos, como mostram pormenorizadamente os capítulos 40-48. Isso significa que tudo o que temos e fazemos deve ser medido, testado, pela casa de Deus, a igreja (1Tm 3:15). (Ez 43:10, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

[Em Ezequiel 43], o Senhor disse a Ezequiel como instruir o povo: “Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniquidades” (v. 10a). (...) Aqui o Senhor parecia dizer: “De agora em diante não se trata da dispensação da lei, mas da dispensação da Minha casa. Simplesmente guardar a lei não é suficiente. É preciso guardar a forma, o modelo, as ordenanças, [e] os estatutos (...) relacionados com a Minha casa. Vocês não devem comportar-se apenas segundo os Dez Mandamentos, mas também segundo a Minha casa”.

Deus queria que Ezequiel mostrasse o templo à casa de Israel, a fim de que o povo se envergonhasse das suas iniquidades. O templo de Deus é um modelo e se as pessoas se examinarem à luz desse modelo, conhecerão suas fraquezas. A intenção de Deus era aferir o viver e conduta do povo de Israel usando a Sua casa, a Sua habitação, como regra e modelo. O viver do povo de Deus deve ser compatível com o templo de

Deus. Mostrar o templo ao povo de Deus expõe seus pecados e fraquezas e faz com que se envergonhe das suas iniquidades.

Todos nós precisamos ser medidos pelo edifício, a casa, em nossas entradas e saídas. Para entrarmos na vida da igreja, temos de entrar por uma porta. Depois temos de progredir para o interior e para cima, subindo cada vez mais.

Hoje, o Senhor não se preocupa com a lei, mas com a casa; não se preocupa com a espiritualidade, mas com a igreja. O Senhor preocupa-se com a igreja, ou seja, com o lugar do Seu trono, com o lugar das plantas dos Seus pés, com o lugar onde pode morar para descansar e ser satisfeito. Uma vez que o Senhor se preocupa tanto com a igreja, Sua casa, nós também devemos nos preocupar com a igreja como Sua casa, e andar segundo o seu modelo. Se tivermos essa percepção não nos preocuparemos apenas com ensinamentos da Bíblia ou com a vida interior. Da mesma maneira não nos preocuparemos em falar em línguas nem com um modo específico de orar. Pelo contrário, devemos preocupar-nos absolutamente com a igreja e andar segundo o modelo da igreja, a casa de Deus.

A vida da igreja, ou a vida do Corpo, é o maior teste da verdadeira espiritualidade. Se não conseguirmos passar no teste da vida da igreja a nossa espiritualidade não é genuína.

Temos de ver a partir do livro de Ezequiel que o requisito do Cristo que habita interiormente não é segundo a lei, mas segundo a Sua casa. Todos têm de ser medidos e verificados segundo a medida da casa de Deus. Não estamos sob a dispensação da lei; estamos sob a dispensação da casa. Esta é a era da igreja, não é a era de ser meramente espiritual. Agora é tempo para a vida da igreja. Se o que somos e o que fazemos não se encaixa na vida da igreja, não é nada aos olhos de Deus e pode até ser uma abominação para Ele, um tipo de prostituição. Portanto, temos de andar segundo o modelo da igreja e permitir que a igreja nos meça e avalie em todos os aspectos. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 280, 282-284)

Leitura adicional: Life-study of Ezekiel, mens. 24; *Our Vision – Christ and the Church*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Mas a cada um de nós foi concedida a graça segundo a 4:7 medida do dom de Cristo.

5:30 ...Somos membros do Seu Corpo.

Rm Assim nós, que somos muitos, somos um só Corpo em 12:5 Cristo, e individualmente membros uns dos outros.

Por que razão o nosso viver é a igreja? É porque, se conhecermos verdadeiramente Cristo como a nossa vida e se vivermos por Ele em tudo, seremos edificados juntamente com todos os santos no Espírito Santo. Nessa etapa, não seremos independentes nem conseguiremos ser independentes. Não conseguiremos trabalhar independentemente nem viver independentemente. Tenho de viver na igreja com os irmãos e as irmãs, porque o Cristo que está em mim também está neles. Cristo é vida para mim assim como é vida para os irmãos e irmãs. Todos nós desfrutamos o mesmo Cristo como vida. Cristo vive em mim e também vive neles. Eu vivo por Cristo e eles também vivem por Cristo. Todos nós vivemos pelo mesmo Cristo. Por isso, não podemos ser separados nem podemos continuar a viver uma vida independente. Apenas podemos viver juntos. Quando Cristo se expressa em nosso viver de tal maneira, isso é a igreja. Quando tivermos a igreja, deixaremos de ser independentes. (*Our Vision—Christ and the Church*, p. 11)

Leitura de Hoje

Aos olhos de Deus a vida da igreja é muito mais valiosa do que a nossa vida individual. Embora possamos orar por nós mesmos de uma maneira individual, desfrutamos as melhores e as mais cruciais orações quando oramos juntos com os irmãos e irmãs, e não quando oramos sozinhos. Embora possamos adorar individualmente, desfrutamos uma adoração mais preciosa e elevada quando adoramos juntamente com os irmãos e as irmãs. Da mesma maneira, a pregação do evangelho mais eficaz é a pregação feita por toda a igreja. Podemos dizer que os serviços mais valiosos são os serviços na igreja.

A igreja é uma entidade corporativa, um corpo espiritual, formado pela edificação de todos os que são salvos. Cada um de nós é apenas

um membro do Corpo de Cristo. Como tal, não podemos ser separados do Corpo, não podemos ser cristãos de uma maneira individual e não podemos servir o Senhor de maneira independente. (*Our Vision—Christ and the Church*, pp. 11-12)

O Senhor e o Corpo são um. Se você estiver dependente do Senhor, estará dependente do Corpo. Se você estiver dependente do Corpo, estará dependente do Senhor. Se você for independente do Corpo, automaticamente, será independente do Senhor e estará no ego, apesar de todas as coisas boas que tenciona fazer.

Ter a visão do ego está intimamente relacionado com o Corpo. Hoje, estamos na restauração do Senhor e a restauração chegará a esse assunto crucial – a edificação do Corpo. O inimigo do Corpo é o ego. O maior problema e maior impedimento para o Corpo é o ego que também é a maior oposição ao Corpo. Quando temos o ego, não temos o Corpo. Quando temos o Corpo, não temos o ego. Para que o Corpo seja edificado, o ego, a alma independente, tem de ser tratada. O ego é o “eu” independente, o “me” independente. Quando somos independentes estamos no ego, o Corpo não está presente e nós não temos paz. (*The Heavenly Vision*, pp. 45, 47)

Se você for apenas um crente, poderá agir como quiser, mas se for membro do Corpo, deverá permitir ser limitado pelos outros membros. Aqui vemos a necessidade da cruz. A cruz leva ao Corpo, e opera na esfera do Corpo. Se sou rápido e outro irmão é lento, não devo insistir em manter meu próprio ritmo; devo permitir-me ser limitado pelo membro mais lento. Se sou profeta, devo dar lugar ao evangelista quando chegar a questão de pregar aos não salvos. Eu não deveria sentir a necessidade de pregar só porque tenho o dom da profecia. “Mas a cada um de nós foi concedida a graça segundo a medida do dom de Cristo” (Ef 4:7). É essencial para o desenvolvimento do Corpo que cada um de nós reconheça a sua medida e não a ultrapasse. Essa é uma exigência básica para o crescimento do Corpo. (Watchman Nee, *O Mistério de Cristo*, p. 36)

Leitura adicional: Our Vision—Christ and the Church, cap. 3; *The Heavenly Vision*, cap. 4; *O Mistério de Cristo*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____
